

****Capítulo 19: Você fez de propósito?*** - Temos um plano de saúde com um ano e meio de cobertura, além do plano prata do Trauma Team - Gloria prendeu o cabelo com agilidade, saltando levemente no lugar enquanto falava com Lin Wen. - Mas é tão caro... O plano prata custa no máximo seis ou setecentos por mês. Agora, se for o ouro... - Ouro? Esse não começa em dezenas de milhares por mês? - Lin Wen completou imediatamente. - É... - Gloria assentiu com a cabeça. Pois é... Ela tinha sonhado alto demais. Um seguro de prioridade alta, quase quarenta mil por mês, vinha com o pacote ouro do Trauma Team. E o de cinquenta mil? Só dava para comprar um mês. Quanto ao platina... Gloria nem ousava pensar nisso. Olhando para Lin Wen, ela então se aproximou, envolvendo o braço dele e o de David com os seus, sorrindo enquanto dizia: - Chega disso, vamos para casa. - Sim, mãe - respondeu David, ainda meio alheio, quase por reflexo. Já Lin Wen pegou os suplementos de menta que estavam no prato e guardou, resmungando para Gloria: - Sua esbanjadora, isso aqui é dinheiro puro. - Eu só esqueci! - Gloria fez uma cara de culpada, mostrando a língua. Os suplementos realmente eram caros. Melhor levar para casa e dar para o David repor as energias. Os três saíram do hospital. Como ainda não era meio-dia, as ruas estavam estranhamente vazias. Afinal, era horário de trabalho: os "cães corporativos" estavam enfiados nos escritórios, enquanto os mercenários e ciberpunks ou dormiam em casa ou estavam em algum lugar perigoso fazendo missões. Pegando o metrô da Avenida do Rei em direção ao Vale, logo chegaram em casa. Ao entrar, David finalmente saiu do transe e perguntou de repente: - Mãe... Agora a gente não tem mais carro. Como você vai trabalhar? - A Sasha disse que vai arrumar um para nós - respondeu Gloria, tirando o casaco e revelando uma blusa que marcava bem seu corpo. Ela planejava tomar um banho logo depois. - A Sasha? Aquela hacker bonita? Ela vai nos arranjar um carro? - disse David, sem pensar. - Hm? - Gloria se virou com um olhar afiado, a insatisfação estampada no rosto. Lin Wen riu baixinho ao lado. Esse moleque... Chamar a rival da mãe de "bonita" na cara dela? Que filho exemplar! - Que tipo de carro ela recomendou? Não vai ser daqueles montados com latas velhas, né? - David perguntou, animado. Ele já tinha experimentado dirigir... Bem, dentro de um sonho virtual. - Não sei, mas vai ser com seu dinheiro - respondeu Gloria. - O quê? - David ficou boquiaberto. - Meu dinheiro? Por quê? - Como assim "o quê"? O Lin Wen não te deu três mil? Você ia gastar tudo? Gloria olhou feio para ele. Será que ele achava que carro era de graça? No mercado negro, dava para conseguir um mais barato, até por algumas centenas, mas eram perigosos - muitos já vinham com recompensa por roubo. Já os carros decentes, mesmo usados, custavam no mínimo alguns milhares. E tudo isso era dinheiro. Mas, bem... Gloria tinha uma grana guardada. - Entendido... - David baixou a cabeça, parecendo um galo derrotado depois de uma briga. Quando Gloria saiu do banho, secando o cabelo molhado, Lin Wen e David ainda estavam na sala. - Hoje você não precisa ir para a escola. Amanhã, vá mais cedo. Eu resolvo a questão do seu equipamento, não se preocupe. Só estude direitinho. - Não, mãe. Não quero mais estudar - David levantou-se de repente e falou firme. Gloria parou de secar o cabelo e o encarou, séria. - O que foi que você disse? - Eu disse que não quero mais estudar na Arasaka. Mãe, eu... nunca gostei de estudar. David respirou fundo, mantendo a firmeza. Pensando bem, se não fosse o Lin Wen, talvez ele tivesse seguido a vida de forma comum: obedecendo Gloria, estudando direitinho e virando só mais um parafuso na engrenagem corporativa. Mas depois de conviver tanto com o Lin Wen, vendo ele viver do jeito que queria, David... meio que começou a pegar um pouco desse jeito descompromissado. Sem o Lin Wen, ele teria continuado estudando, correspondendo às expectativas da mãe. Mas agora... O garoto tinha rebeldia no sangue! Afinal, durante todos esses anos, Lin Wen estava ali, presente, e David acabou aprendendo vários dos seus "maus hábitos". - Você! Você...! - David, vai pro seu quarto. Eu falo com sua mãe - Lin Wen se levantou rápido, aparecendo ao lado de Gloria num instante, envolvendo seus ombros com um braço e acenando para o garoto. David se apressou a ir para o quarto, mas, antes de fechar a porta, olhou para trás, querendo dizer algo. Foi quando viu Lin Wen levando Gloria para o quarto dela, ainda ouvindo a voz dela reclamando: - O que você andou falando pra ele? Quer que ele vire um ciberpunk? Está louco? - Vou te explicar, Gloria. A empresa não é tão simples quanto você pensa... - Tira a mão! Onde é que você tá metendo a mão?! --- ****Capítulo 19: Você fez de propósito?*** - Já está na hora? No meio da noite, David tirou o dispositivo de sonho virtual e levantou da cama. Depois de

beber um gole d'água, checou o comunicador e viu a mensagem que Lin Wen tinha enviado. Vestindo um casaco pesado e se cobrindo bem, ele deixou o equipamento de sonho virtual em cima da mesa. Hesitou por um momento antes de se abaixar e revirar a cama até encontrar algo. Guardou no bolso interno do casaco e, com cuidado, saiu do quarto. A sala estava às escuras, mas uma luz difusa entrava pelas janelas. A noite em Night City era mais vibrante que o dia, com néons gigantes e projeções virtuais banhando as ruas em cores piscantes de roxo e azul. Quem não estava acostumado certamente achava aquilo um espetáculo incômodo para os olhos.— Olhando de soslaio para o quarto da mãe, David só avançou quando confirmou que a porta estava bem fechada. Estendendo o braço em direção à porta, um *bipe* soou antes que ele a empurrasse e saísse. O coração batia forte no peito - era sua primeira vez saindo tão tarde. Night City à noite... Era impossível não sentir aquela mistura de curiosidade e medo. Afinal, Stanley, o cabeça-verde-azulado, não parava de falar na Loteria dos Mortos. E a maioria dos nomes sorteados? Oito em cada dez eram de gente que andava à noite. Night City depois do pôr do sol não era lugar para os fracos. Mas perigo e oportunidades andavam de mãos dadas. Histórias de gente que ficou rica da noite para o dia não eram lendas. A cidade brilhava como um farol no oceano escuro, atraindo naus mesmo sabendo dos riscos.— Capuz puxado e cabeça baixa, David desceu as escadas, tentando não chamar atenção para seu rosto juvenil. Andando sozinho pela rua, quase teve um tropeço ao ver um bando perseguindo um coitado. Mesmo sem tiros, o ronco das motos e as gargalhadas foram o bastante para ele se esconder atrás de uma lata de lixo.— Esperou até o barulho sumir antes de continuar, espiando para todos os lados como um filhote de codorna assustado. Mal sabia ele que, desde o momento em que pisou na rua, alguém o observava do alto.— Lin Wen, em cima do prédio, acompanhava cada passo com sua visão aguçada. Sorriu ao ver que estava tudo calmo antes de desaparecer no escuro.— "Eu consigo... É só uma caminhada noturna", David murmurava, apertando o casaco. Na mão, escondia algo que deixaria Gloria furiosa: uma pistola automática.— "Isso é um teste? Andar de noite não é nada demais. Nem é assustador", tentava se convencer. "Psicopatas cibernéticos não aparecem todo dia. E quando aparecem, vão para lugares movimentados, não para Santo Domingo..." Chegando no local combinado, David franziu o nariz. O lugar era ainda mais pobre que o seu bairro, tão longe que quase dava nos campos. — "Por isso o cara nunca tem clientes", pensou, acelerando o passo até uma clínica subterrânea. Ao abrir a porta, encontrou Lin Wen à sua espera.— "Parece que tomou sua decisão."— "Eu quero tentar", David afirmou, com determinação.— "E a caminhada? Como foi?"— "Um passeio no parque", respondeu com arrogância.— "Sério mesmo?" Lin Wen pegou seu pulso e tirou a pistola do bolso. "Idiota, você nem tirou o travão. De que adianta ter uma arma assim?" Ao pressionar o botão e devolver a arma, ordenou:— "Atira em mim."— "O quê?!"— "Dispara." O tom calmo mas inquestionável fez David tremer. O dedo contraiu no gatilho. *BANG!* O projétil atingiu Lin Wen e caiu amassado no chão.— "Foi de propósito?", Lin Wen perguntou, olhando para o buraco na própria calça.— "Foi sem querer!", David gaguejou, maravilhado. Seu "pai" era claramente um cyberpunk da pesada. Depois de respirar fundo, Lin Wen deixou a arma sobre a mesa.— "Falei com sua mãe. Ela cedeu."— "Posso colocar o implante?", David quase pulou de alegria.— Não, você está pensando demais. Você ainda precisa ir pra escola — balançou a cabeça, Lin Wen respondeu com firmeza.